

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

KELLY DE FÁTIMA CARDOSO

UBERLÂNDIA

2021

KELLY DE FÁTIMA CARDOSO

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado como requisito para
obtenção de título de licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal de
Uberlândia.

Orientador: Prof. Márcio Danelon

UBERLÂNDIA

2021

KELLY DE FÁTIMA CARDOSO

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado como requisito para
obtenção de título de licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal de
Uberlândia.

Aprovado em:

(Título e nome de componente da banca examinadora)

(data)

(Título e nome de componente da banca examinadora)

(data)

(Título e nome de componente da banca examinadora)

(data)

Dedico essa monografia primeiramente a Deus que me presenteou com a vida e com todas as oportunidades que me trouxeram até aqui, minha família por seu apoio incondicional, principalmente a minha Mãe a quem amo tanto e sinto imensas saudades e ao meu filho Bernardo minha maior inspiração.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, aos meus Pais biológicos Domingos e Gasparina , aos meus pais de coração que me acolheram nas suas vidas com todo amor do mundo Maria Célia e Anilton sem Deus e sem essas pessoas nada disso seria possível.

A minha irmã Silvia que foi a primeira pessoa que percebeu meu potencial, me incentivou a fazer o curso e me deu todo apoio. A minha amada irmã Viviane que viabilizou tudo isso ficando com meu filho aos sábados para que eu pudesse me dedicar a esse projeto, sem a ajuda dela não conseguiria.

Agradeço a todos os meus amigos de curso, principalmente aqueles que mantive um relacionamento mais próximo e que nos apoiamos mutuamente Elda, Edilamar. Kellen.

As minhas queridas tutoras Ana Flores e Rita que foram excepcionais no apoio e suporte a nossa jornada em busca de conhecimento.

Ao amor da minha vida, meu filho Bernardo que sem dúvidas mudou a minha existência para sempre e é a minha maior força e inspiração em tudo que faço. Ao meu amado esposo que não mediu esforços para me auxiliar, mesmo durante todo período que moramos fora de Araxá me deu todo apoio e suporte para que eu concluísse o curso.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”
(Paulo Freire)*

RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

Esse trabalho de memorial visa apresentar os caminhos por mim percorridos que proporcionaram a oportunidade de estar aqui hoje, irei falar sobre como minha vida estava quando optei por fazer esse curso e os motivos que me levaram a tomar essa decisão. Baseado em experiências minhas com meu filho que apresenta dificuldades de aprendizagem Irei abordar os distúrbios de aprendizagem, as dificuldades enfrentadas pelas famílias, sintomas, diagnósticos, função da escola e dos professores diante dos desafios impostos por essas condições, a falta de informação e a forma mais eficiente de se organizar o andamento do processo de ensino aprendizagem para que este seja efetivo, eficaz e contribua para o desenvolvimento dos alunos.

Irei fazer esse desenvolvimento partindo de uma experiência minha, portanto este será um relato muito pessoal sobre como eu descobri um mundo inteiro após a minha decisão de cursar pedagogia e após ter sido levantada a hipótese do meu filho apresentar algum destes distúrbios.

Irei discorrer sobre todo o processo que vivenciei até aqui, o medo do desconhecido, o susto, a culpa enfim de tudo que passou pela minha cabeça durante esse processo de descoberta dos distúrbios de aprendizagem.

Toda essa reflexão será baseada nos princípios que norteiam o diagnóstico e tratamento dos distúrbios de aprendizagem relacionando esses conceitos a experiência vivenciada por mim com meu filho.

SUMÁRIO

1. UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA.....	09
2. O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.....	11
3. CAUSAS.....	12
4. TIPOS MAIS COMUNS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.....	13
4.1 DISLEXIA.....	13
4.2 DISLACALCULIA.....	14
4.3 DISGRAFIA.....	14
4.4 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH.....	15
4.5 TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR – TOD.....	16
5. COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DE UM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM?.....	16
6. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO DIAGNÓSTICO.....	18
7. PAPEL DA ESCOLA.....	19
8. PAPEL DA FAMÍLIA.....	20
9. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA

Meu nome é Kelly de Fátima Cardoso, tenho 37 anos. Minha história de vida é um peculiar, meu pai biológico teve 3 casamentos, sendo a minha mãe biológica o último deles. Devido a idade avançada do meu pai e a problemas de saúde da minha mãe, fui criada por uma irmã mais velha fruto do primeiro casamento do meu pai.

Minha infância foi muito especial, sou de uma família humilde, mas graças a Deus mesmo com todas as dificuldades não passamos por grandes necessidades e privações. Na minha casa erámos minha mãe, meu pai e mais 4 irmãos sendo eu a mais nova.

Uma das minhas irmãs mais velhas, filha do segundo casamento do meu pai cursava magistério quando eu era criança, me recordo de ficar maravilhada com a maneira como ela lidava conosco, como nos ajudava, oferecia atividades muito interessantes e estimulantes, isso sem dúvidas foi de grande ajuda para o meu desenvolvimento intelectual e da minha irmã do meio. Ela nos fazia visitas, sempre com uma pasta azul cheia de coisas coloridas e atividades que adorávamos realizar.

Sempre estudei em escola pública, frequentei a escola em tempo normal, lembro me com carinho das minhas primeiras professoras Simone(pré – escolar) e Creusa (1º ano). Tenho lembranças muito boas dessas professoras, sempre muito atenciosas, interessadas em auxiliar seus alunos da melhor maneira possível.

Mais tarde no ensino Médio realizei uma orientação vocacional no colégio onde estudava e o resultado foi que minha vocação seria na área de educação, eu na época não acreditei que essa seria minha verdadeira vocação e perseguí outros objetivos. Anos mais tarde me formei em Administração de Empresas, mas apenas com o objetivo de me qualificar melhor para o mercado de trabalho, mas não me sentia realizada profissionalmente.

Os anos foram passando até que me casei e tive um filho, Bernardo meu maior amor, a luz da minha vida...

Nesse momento eu comecei a me interessar mais pela educação, até porque todos os cuidados que envolvem a criação de um filho em grande parte passam pela educação. Quando meu filho tinha 2 anos surgiu a oportunidade de realizar uma prova para ingressar no curso de pedagogia, me recordo que minha irmã Silvia me informou e me deu muito apoio para que eu realizasse o curso, eu não possuía o dinheiro para realizar a prova, mas peguei emprestado e me

lembro que paguei em 2 parcelas, pois a minha situação financeira na época não era muito estável.

E essa foi uma das melhores decisões da minha vida, cursar pedagogia me completou profissionalmente, eu pude me encontrar. O curso me proporcionou uma ampliação muito significativa dos meus conceitos, da minha filosofia de vida, dos meus objetivos que ficaram mais claros e tangíveis. Eu pude finalmente compreender qual seria o meu papel como profissional na sociedade enfim havia encontrado meu lugar.

O tempo foi passando e durante o curso aprendi muito sobre todos os aspectos que envolvem a educação, amadureci muito neste período, o que me proporcionou um olhar mais crítico com relação a educação do meu filho principalmente.

Quando meu filho Bernardo estava com 5 para 6 anos fui chamada na escola para uma reunião com a professora, a supervisora e a diretora, o assunto era o desenvolvimento dele, segundo elas havia algo que deveria ser investigado, o Bernardo apresentava alguns sinais de possuir algum distúrbio de aprendizagem pois se distraia com frequência, não conseguia acompanhar as atividades e possuía resistência para realizar algumas propostas.

Fiquei muito assustada no início até porque ainda não havia estudado os distúrbios de aprendizagem no curso então assim como muitas mães fiquei extremamente preocupada por não saber com o que estava lidando. Porém fui atrás de conhecimento sobre o assunto, busquei profissionais capacitados para me auxiliar e orientar e logo começou a disciplina de psicopedagogia que me ofereceu um suporte maravilhoso para lidar com toda essa situação.

Por isso escolhi escrever nesse memorial sobre os distúrbios de aprendizagem, por causa de toda essa nova realidade que vivenciei e vivencio até hoje pois ainda não existe um diagnóstico fechado a respeito do distúrbio de aprendizagem do Bernardo, apesar de os indícios apontarem para o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Acredito que essa reflexão possa auxiliar não somente a mim, mas também a muitas outras pessoas a compreenderem melhor esses distúrbios que cada vez mais crianças apresentam e que impactam profundamente na sua vida e no seu desenvolvimento.

2. O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Durante a infância, as crianças vivem uma fase intensa de aprendizados, experiências e descobertas. O mundo, ainda pouco explorado e cheio de curiosidades, é ao mesmo tempo um convite e um desafio .

Por isso, o processo de aprendizagem é único, cada criança vai ter suas dificuldades, limitações e interesses e tudo isso é normal no processo de aquisição de conhecimento. Muita gente costuma confundir dificuldade de aprendizagem com distúrbio de aprendizagem, mas existe uma diferença entre esses conceitos.

A dificuldade de aprendizagem é quando um aluno possui uma maneira diferente de aprender, mas isso não quer dizer que ele seja incapaz de aprender. Se trata de um obstáculo, uma barreira, um sintoma, que pode ser de origem tanto cultural quanto cognitiva ou até mesmo emocional.

Já os transtornos de aprendizagem não estão ligados somente a problemas de causas educativas, culturais ou emocionais, ele se refere a “um grupo de dificuldades pontuais e específicas, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica”, ou seja, não são apenas dificuldades comuns, mas sim distúrbios que afetam a aquisição do conhecimento e podem ter grandes impactos na vida dessas crianças.

Os transtornos de aprendizagem são as dificuldades que o aluno apresenta em determinadas áreas do conhecimento. Pode estar relacionada à aprendizagem da leitura, escrita e Matemática. Na literatura brasileira existem diversos termos utilizados para indicar os alunos que possuem alguma dificuldade para aprender, existe uma falta de concordância entre os conceitos e definições na grande maioria das obras que tratam do assunto.

A definição mais aceita atualmente é:

Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências (Hammill, citado por Ciasca, 1994, p. 36)

De acordo com o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais), os transtornos específicos da aprendizagem são: transtorno da leitura, transtorno da Matemática, transtorno da expressão escrita e transtorno da aprendizagem sem outra especificação. Também segundo os dados do DSM-V os distúrbios de aprendizagem acometem de 5 a 15% de crianças em idade escolar, em diferentes idiomas e culturas, sendo os específicos em leitura e escrita os mais comuns.

3. CAUSAS

A origem desse fenômeno é neurobiológica, ou seja, uma estrutura cerebral que não “trabalha” como seria esperado.

De acordo com o DSM-V, o transtorno específico da aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento com uma origem biológica que é a base das anormalidades no nível cognitivo as quais são associadas com as manifestações comportamentais. A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que influenciam a capacidade do cérebro para perceber ou processar informações com eficiência e exatidão.

A real causa dos Transtornos de Aprendizagem ainda não foi esclarecida pelos cientistas, embora existam algumas hipóteses . Sabe-se que sua origem é multifatorial, porém ainda são necessárias pesquisas para melhor identificar e esclarecer essa questão.

Atualmente, acredita-se na origem dos Transtornos de Aprendizagem acontece a partir de disfunções na ligação de informações em várias regiões do cérebro, os quais supõe-se terem surgido durante o período de gestação.

O desenvolvimento cerebral do feto é um fator importante que contribui para o processo de aquisição, conexão e atribuição de significado das informações, ou seja, o desenvolvimento cerebral é determinante no processo de aprendizagem. Assim qualquer fator que possa alterar esse processo cerebral do feto, contribui para o surgimento de um quadro de Transtorno de Aprendizagem, que possivelmente só será identificado quando a criança necessitar expressar suas habilidades intelectuais e sociais na fase escolar.

Existem fatores sociais que também são determinantes na manutenção dos problemas de aprendizagem, e entre eles o ambiente escolar e contexto familiar.

Para melhor compreensão sobre os possíveis quadros de Transtornos de Aprendizagem, abordarei a seguir alguns dos transtornos mais comuns (Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e Transtorno Opositor Desafiador – TOD).

4. TIPOS MAIS COMUNS DE TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

4.1 DISLEXIA

A dislexia é um distúrbio genético que dificulta o aprendizado e a realização da leitura e da escrita. O cérebro, por razões ainda não muito bem esclarecidas, tem dificuldade para organizar as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas.

Trata-se de uma grande dificuldade em aprender a ler e a escrever, fazendo com que a criança não consiga relacionar os sons da fala com a grafia da escrita, faz com que ela confunda letras que possuem aspectos espaciais semelhantes como o p, b, q e d.

Também é muito comum que invertam letras nas palavras ou palavras nas frases, ou ainda aglutinem palavras ou separem as sílabas de forma inadequada quando escrevem (IANHEZ & NICO, 2002; ALVES, MOUSINHO & CAPELLINI, 2011).

A disfunção afeta preponderantemente o sexo masculino: são três meninos para cada menina. Existem diversos graus de intensidade e o diagnóstico costuma ocorrer na infância, quando a criança está aprendendo a ler e escrever. Não é raro, porém, que casos mais leves sejam surpreendidos na adolescência ou fase adulta.

A dislexia pode ser de três tipos: visual, auditiva ou mista.

A dislexia do tipo visual tem como principal característica dificuldades na percepção e discriminação devido a um possível déficit nas magnocélulas da visão (SHAYWITZ, 2006).

Jardini (2003) desenvolveu e propôs o Método das Boquinhas – método que reúne reflexões sobre o som, observação da articulação orofacial, exercícios de traçado com dedos sob diferentes superfícies, entre outras propostas de caráter lúdico, com a finalidade de promover o desenvolvimento do processamento fonológico.

4.2 DISCALCULIA

Trata-se de um fenômeno que acomete habilidades matemáticas. Segundo Hudson (2019), a criança com discalculia pode apresentar dificuldades com números (não saber qual é maior ou menor, dificuldades em compreender o sentido de “arredondar” números, inverte números na escrita de valores com muitos algarismos, dificuldade em reconhecer padrões numéricos e em estimar resultados, entre outros), dificuldades em compreender questões escritas (dificuldade em compreender o que a questão lhe pede, confunde símbolos das questões, entra em pânico, “chuta” ou “tem um branco” quando está sobre pressão), problemas de memória de curto prazo (dificuldade para se lembrar dos números com os quais está trabalhando, dos processos e instruções, de sequências numéricas), dificuldades com representações.

A discalculia pode ser de seis tipos diferentes:

- discalculia verbal – com dificuldades de nomear quantidades, números, termos, símbolos e as relações;
- discalculia practognóstica – dificuldade para enumerar e comparar matematicamente;
- discalculia léxica – dificuldade na leitura dos símbolos matemáticos;
- discalculia gráfica – dificuldades para escrever símbolos matemáticos;
- discalculia ideognóstica – dificuldades com operações mentais;
- discalculia operacional – dificuldade para executar operações e cálculos.

4.3 DISGRAFIA

Este transtorno de aprendizagem se caracteriza como uma grande dificuldade em escrever, levando o aluno a exceder o uso de força sobre o papel durante a escrita, apresentando grafias diferentes para a mesma letra ou fragmentações incorretas nas palavras.

Segundo Hudson (2019), a disgrafia pode ser de três tipos:

- disgrafia espacial – ocorre quando o processamento visual e a compreensão do espaço estão comprometidos, causando dificuldade para escrever em linha reta, desenhar e colorir;
- disgrafia motora – quando não há controle dos músculos da mão e do punho bem desenvolvidos, tornando a caligrafia desalinhada;

- disgrafia de processamento (ou disgrafia disléxica) – quando há dificuldade em visualizar a aparência das letras, levando a uma caligrafia malformada e na ordem errada das palavras.

4.4 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

O TDAH é um transtorno que tem sido bastante discutido nos últimos anos em razão do diagnóstico difícil (muitos sintomas e comportamentos se assemelham a outros tipos de transtornos). Isto porque, a criança pode se deparar com um contexto muito diferente do qual está acostumada e se comportar de uma maneira que possa ser considerada inadequada aos olhos dos professores.

Este transtorno se caracteriza por comportamentos inadequados impulsivos e hiperativos, associados a dificuldades em manter a atenção e a concentração.

O TDAH é compreendido como de três tipos diferentes conforme os sintomas que apresenta (HUDSON, 2019):

- TDAH predominantemente desatento (mais comum em meninas).
- TDAH hiperativo (considerado raro)
- TDAH misto (mais comum em meninos).

Jardini (2003) considerou um quarto tipo, definido como TDAH não específico, o qual há a presença de alguns sintomas que, embora desequilibrem a vida da criança, não se apresentam em número suficiente para um diagnóstico definido.

O TDAH na infância em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. As crianças são tidas como “avoadas”, “vivendo no mundo da lua” e geralmente “estabanadas” e com “bicho carpinteiro” e por aí vai. Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites.

Em adultos, ocorrem problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória (são muito esquecidos). São inquietos (parece que só relaxam dormindo), vivem mudando de uma coisa para outra e são impulsivos. Eles têm dificuldade em avaliar seu próprio comportamento e quanto isto afeta os demais à sua volta. São

frequentemente considerados “egoístas”. Eles têm uma grande frequência de outros problemas associados, tais como o uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão.

4.5 TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR – TOD

O Transtorno Opositivo Desafiador — TOD — é descrito no DSM, como parte dos Transtornos de Comportamento Disruptivo, cujas características são comportamentos desafiantes, negativistas e desobedientes, principalmente diante figuras de autoridade.

De acordo com Jorge, Ribeiro e André (2019), o TOD pode ainda apresentar as seguintes características:

- crueldade com animais ou crianças menores.
- destruição dos pertences de outra criança, crises de birra e de desobediência, condutas incendiárias e roubos.

O acompanhamento da criança por terapeutas e/ ou psicólogos é importante para que ela possa desenvolver autocontrole e aprender a lidar com aquilo que lhe parecer desafiador ou provocativo.

Além disso, muitas das propostas para o atendimento educacional do aluno com TDAH também pode ser aplicado em quadros de TOD, tais como o esclarecimento quanto as regras da sala de aula, atuar de forma contextualizada às condições socioeconômicas e culturais da criança, propor “combinados” para a turma, fazer uso de abordagens multissensoriais, entre outros. Além disso, conforme apontado por Jorge, Ribeiro e André (2019), também é preciso observar a cultura familiar e verificar se a criança não se encontra em alguma situação de risco que pode estar desencadeando comportamentos desafiadores.

5. COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DE UM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?

O professor possui um papel fundamental no diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem, visto que se trata de dificuldades que afetam profundamente as atividades acadêmicas, geralmente a avaliação e intervenção partem principalmente da escola.

O professor é ou pelo menos deveria ser um dos profissionais capacitados para identificar as evidências de que um aluno possa apresentar um distúrbio de aprendizagem.

O primeiro passo para identificação de um distúrbio de aprendizagem é conhecê-los. Abaixo estão descritos alguns sintomas comuns presentes nos diferentes distúrbios de aprendizagem que devem ser motivo de atenção .

DIFICULDADES NA LEITURA

- No início da alfabetização, dificuldades em reconhecer rimas e compreender jogos fonológicos;
- Dificuldade no reconhecimento de letras do alfabeto;
- Dificuldades em relacionar sons e letras
- Dificuldade em ler palavras pouco frequentes
- Problemas em memorizar palavras escritas;
- Dificuldades em ler em voz alta com agilidade e sem cometer erros;
- Dificuldade na leitura de números e de símbolos matemáticos;
- Problemas na compreensão de textos escritos;
- Dificuldades em compreender inferências;
- Dificuldades em organizar o que se quer dizer verbalmente;
- Problemas em recortar uma história considerando as sequências dos eventos;

DIFICULDADES NA ESCRITA

- Escrita inconsistente e por vezes ilegíveis;
- Incapacidade em permanecer nas linhas e margens do caderno;
- Palavras u letras inacabadas; erros de soletração e omissões de palavras;
- Dificuldade na motricidade fina;
- Lentidão na escrita ou escrita muito acelerada e imprecisa;
- Nível de comunicação da escrita muito além à comunicação verbal;
- Forma incomum de pegar no lápis ou de se posicionar ao escrever;
- Relutância em realizar tarefas escritas;
- Dificuldade em organizar as informações ao escrever;
- Erros ortográficos frequentes quando isso não é mais esperado;

DIFICULDADES NA MATEMÁTICA

- Dificuldade na compreensão numérica não-simbólica. Exemplo: não conseguir distinguir rapidamente entre grupos com mais ou menos itens;
- Dificuldade em organizar as operações matemáticas por escrito;
- Dificuldades em transpor representações numéricas apresentadas em diferentes formatos. Exemplo: ao ouvir sessenta e cinco, escrever 56.
- Dificuldade em seguir os passos das operações;
- Dificuldades em montar e resolver operações a partir de problemas matemáticos;
- Dificuldades em se lembrar e aplicar a lógica matemática em diversos contextos: contagem, se lembrar de datas, olhar as horas em um relógio analógico etc.;

Através da observação atenta e crítica do professor aos pontos listados acima já é possível identificar as crianças que irão necessitar de uma avaliação mais aprofundada para verificar se elas apresentam ou não algum distúrbio de aprendizagem, esse seria o primeiro passo para que o professor possa conduzir de forma adequada a avaliação dos seus alunos e a partir daí levar essas informações aos demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem na escola e juntos avaliarem cada aluno, cada situação e dar o encaminhamento adequado a cada caso.

O diagnóstico de um distúrbio de aprendizagem requer avaliação multidisciplinar com o acompanhamento de profissionais especialistas, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, neurologistas infantis e psicólogos. Cada especialista irá aplicar testes para avaliar a criança. Logo após a equipe multidisciplinar a fim de chegar ao diagnóstico com precisão. Os professores da criança devem analisar o rendimento escolar e as dificuldades encontradas.

6. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e se necessário neurologista ou ainda outros profissionais como oftalmologista, otorrinolaringologista, geneticista, pediatra, para se determinar ou

eliminar fatores, em todas as áreas, que possam estar comprometendo o processo de aprendizagem.

Todos os profissionais envolvidos devem trocar informações considerando o desenvolvimento da criança, histórico familiar, desempenho escolar, métodos de ensino e repertório adquirido que são de grande importância.

Neste momento os pais e a escola são fontes importantes de informação para definir o quadro. Esse “estudo do caso” é importante para se fazer o encaminhamento adequado.

O diagnóstico deve esclarecer os pais, os professores e o profissional que fará o acompanhamento. O objetivo não deve ser simplesmente encontrar um rótulo, mas tentar estabelecer um quadro, e encontrar caminhos eficientes para que o processo educacional atinja seus objetivos.

Feito isso a equipe multidisciplinar deve comunicar a escola para que ela adeque a proposta pedagógica as necessidades desse aluno e faça um acompanhamento frequente do desenvolvimento desse aluno, enviando relatórios que descreve a situação da criança à equipe multidisciplinar. É imprescindível que a escola e todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem conheçam profundamente os transtornos de aprendizagem principalmente os professores, para que saibam lidar com cada caso e consigam conduzir o desenvolvimento dessa criança de forma adequada e eficaz.

7. PAPEL DA ESCOLA

Durante o processo educativo os profissionais envolvidos possuem a necessidade de saber como as crianças pensam, se desenvolvem, adquirem conhecimento do mundo e para atender essas necessidades procuram estudar, pesquisar e aprender.

Geralmente as dificuldades de aprendizagem são identificadas nas séries iniciais e na sala de aula a partir da relação professor/aluno e de um olhar amplo e diferenciado dos professores ao identificar alguma dificuldade em alunos ao realizar atividades ou por mudanças de comportamentos.

O primeiro passo para que a escola consiga ajudar os alunos que sofrem com algum transtorno de aprendizagem é conseguir identificar o problema e, em seguida, informar os pais sobre a situação para que eles possam buscar juntos o acompanhamento profissional adequado.

Para a identificação precisa das dificuldades dos estudantes, a contribuição dos professores é crucial. Eles devem estar atentos ao desenvolvimento de cada estudante e sinalizar

a instituição de ensino caso perceba que alguém está ficando para trás em uma ou mais matérias ou habilidades.

Também é papel da escola, preparar os professores para lidar situações de transtorno de aprendizagem em sala de aula. Uma boa opção é promover palestras e seminários sobre o assunto, bem como outras práticas informativas.

Além disso, é essencial que a escola disponibilize aos docentes todos os recursos possíveis para que eles consigam realizar o trabalho de desenvolvimento dos estudantes da melhor forma possível.

Quanto aos professores, além de estarem atentos ao desenvolvimento de cada aluno, eles precisam, também, adotar uma maneira mais aproximada, particular, de ensinar quem possui dificuldade de aprendizagem e perceber como cada criança aprende melhor (lendo, ouvindo, escrevendo), qual é a melhor maneira de apresentar a elas uma tarefa ou brincadeira, e estar sempre disponível para conduzi-las em alguma situação específica.

8. PAPEL DA FAMÍLIA

A família possui um papel central no desenvolvimento das crianças, porque é no contexto familiar que se iniciam as aprendizagens básicas, ou seja, a criança já chega no ambiente escolar com diversas aprendizagens trazidas da convivência e cultura adquiridas em casa. Existem diversos estudos na Psiquiatria e áreas afins que evidenciam o impacto que a qualidade dos cuidados familiares que uma criança recebe em seus primeiros anos de vida são fundamentais para sua saúde mental futura.

A família é a base da formação da criança, um ambiente seguro e propício para o desenvolvimento físico, emocional e neurológico da criança, quando existe algum bloqueio ou algum aspecto da relação familiar que não esteja em nível satisfatório, para a criança fica muito difícil assimilar os conhecimentos oferecidos na escola.

A família constitui-se no primeiro ambiente que irá construir valores, segurança e autoestima. Se existe algo nessa base que não esteja funcionando bem é preciso identificar o problema, rever conceitos e práticas, fundamentando a condução da relação familiar em valores e conceitos mais sólidos e adequados ao desenvolvimento da criança.

Segundo Smith e Strick “as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.” (2012, p. 33).

Na maioria dos casos, uma família onde um de seus integrantes possui um distúrbio de aprendizagem a família se sente impotente frente ao desafio de contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita desse indivíduo, uma vez que não possui conhecimento sobre sua real participação e importância nesse processo.

Entretanto, apesar de todos esses fatores acima exercerem uma forte influência no processo de aquisição do conhecimento, não existe uma causa única, nem situações determinantes dos distúrbios de aprendizagem. Não se pode determinar com exatidão que a causa de um determinado distúrbio de aprendizagem se deva exclusivamente a fatores encontrados no ambiente familiar. Esse é um tipo de pensamento simplista que exclui diversos outros fatores que influenciam nesse processo.

9. INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A Intervenção Psicopedagógica na escola deve ser considerada como um recurso do sistema educacional, portanto, de todos os alunos e professores e não somente daqueles que possuem determinadas características. Mesmo porque, faz parte dessa intervenção, também, a identificação de experiências positivas que podem ser socializadas e compartilhadas por todos. A relação família-escola e intervenção psicopedagógica devem ter objetivos comuns que se concentrem em favorecer o desenvolvimento integral das crianças e ser presença constante estimulando e instigando o educando a crescer e tornar-se autoconfiante em suas possibilidades. Isto requer também a existência do conhecimento mútuo e o estabelecimento de vínculos saudáveis que permitam que a criança se sinta segura e vá em frente.

De acordo com Bossa (2000), o psicopedagogo pode colaborar, através de seus conhecimentos na elaboração de um projeto que possa ajudar a escola a responder algumas questões como: O que, como e para que ensinar?

Esse profissional pode realizar um diagnóstico para detectar aspectos que estejam prejudicando o processo ensino-aprendizagem, ele irá observar a metodologia usada, o uso de castigos e prêmios, e a coerência entre o ensino proposto e a etapa de desenvolvimento na qual a criança se encontra, os programas escolares e o autoritarismo existentes no sistema educacional, o próprio vínculo do professor com a aprendizagem e seu prazer de ensinar.

É preciso, também, que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e aprender; como os sistemas e métodos educativos interferem nesse processo e como enfrentar os problemas

estruturais enfrentados nas instituições escolares. O Psicopedagogo possui também como função oportunizar ou promover a conscientização dos educadores, diretores, orientadores e coordenadores educacionais, promovendo estudo e reflexão com relação a questões de planejamento, metodologia, conteúdo e relações que façam com que a escola exerça o seu papel de espaço de construção e socialização do saber e formação de cidadania numa perspectiva que atenda o aluno. Ele deve também orientar quanto a se evitar o troca-troca de escola do aluno, é preciso buscar a parceria da família e para isso a orientação psicopedagógica aos pais referentes essa troca é fundamental, principalmente na questão dos valores, que esta família tem, e no que ela acredita, pois a diversidade cultural na sociedade é caracterizada pelas diferenças de crenças, costumes, atos e ações.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de todo esse trabalho pude refletir a partir da minha experiência de vida e sobre os distúrbios de aprendizagem. Gostaria de começar essas considerações finais ponderando sobre o quanto somos desinformados enquanto sociedade, o quanto somos alheios as necessidades uns dos outros.

Se eu não tivesse tomado a decisão de ingressar no curso de pedagogia, muito provavelmente passaria a minha existência ignorando uma vasta gama de conhecimentos que premeiam o desenvolvimento humano e a educação.

Ao longo de nossas vidas, passamos por diversos processos de aprendizagem que começam quando ainda somos bebês e se estendem ao longo de toda a vida. Isso porque aprender é algo fundamental nas nossas vidas e também um processo permanente, independentemente da formação escolar ou profissional, constantemente, estamos em busca de novos conhecimentos, faz parte da nossa natureza humana.

A aprendizagem é um processo que envolve muito mais do que competências, comportamentos e habilidades. Ela engloba os valores e experiências que adquirimos ao longo da vida e agrupa fatores cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

Portanto a educação é mais essencial a vida do que a grande maioria de nós pode supor. Tive o privilégio de poder conhecer esse mundo que cada dia mais acredito ser a chave 'para as mudanças que almejamos ver em nós e no mundo.

A necessidade de conhecer os distúrbios de aprendizagem surgiu devido ao meu filho apresentar sintomas de TDAH, porém a cada descoberta que eu fazia sobre como ocorre o desenvolvimento de uma criança, a cada reflexão que eu fazia sobre o processo de aprendizagem e os distúrbios de aprendizagem, ficava mais convencida de que muitas vezes a falta de conhecimento não só dos profissionais da escola, mas de todos nós enquanto sociedade dificulta e muito o diagnóstico.

Refletindo sobre o tema e olhando para o passado pensei em quantos não foram diagnosticados, lembrando de colegas de escola que apresentavam comportamentos que indicavam algum distúrbio pensei nas dificuldades que essas pessoas enfrentaram em suas vidas, muitas delas consequências de um transtorno não diagnosticado.

A alfabetização permite que a criança faça uma leitura que não se restringe a apenas um texto, mas também a leitura se refere ao mundo em que ela vive, é um processo que implica a participação ativa da sociedade e viabiliza a aquisição de diversos saberes.

Quando a criança apresenta algum distúrbio de aprendizagem devem ser considerados diversos aspectos da vida, da personalidade e das atitudes dessa criança, porque até mesmo um problema de autoestima baixa pode influenciar no processo de aquisição do conhecimento.

Por isso é fundamental a análise observação de uma equipe multidisciplinar no diagnóstico de um transtorno de aprendizagem. A família e a escola possuem um papel extremamente importante nesse processo, especialmente no que diz respeito à observação e cuidados adequados a essa criança.

Faz parte também do papel da escola, capacitar os profissionais envolvidos no processo educacional para que consigam auxiliar na identificação dos alunos que apresentam possivelmente algum distúrbio de aprendizagem e orientar a família quanto ao tratamento e aos caminhos a serem seguidos.

A ação docente é uma atividade complexa, onde os professores são desafiados no dia a dia da escola a trabalhar com as mais diferentes situações, tais como, lidar com a geração interativa, imensamente tecnológica e totalmente inquieta, além de lidar com a diversidade, com o bullying, com as dificuldades de aprendizagem, que não fizeram parte do currículo de formação do professor.

A formação continuada é um dos recursos para as mudanças que tanto a sociedade exige da educação, pois é através desse processo que os professores têm um permanente

aperfeiçoamento dos saberes necessários a atividade docente e que permite aos mesmos a promoção e efetivação de aprendizagens mais significativas para os educandos.

Essa formação possui como função principalmente preparar o professor para construir e ampliar suas possibilidades sobre as experiências que já possui, com o objetivo de alcançar a aprendizagem de todas as crianças, distinguir suas necessidades e adotar estratégias específicas para cada situação.

A capacitação dos professores é um caminho para que os educadores se animem a romper o processo instalado e busquem flexibilidade no processo educativo. Nesta caminhada é preciso se levar em conta que ao levantar as exigências pedagógicas para a docência, não basta estudar paradigmas que vem permeando o processo de ensino aprendizagem, nem se preocupar em treinar professores para uma nova abordagem educacional como se tem visto, nos cursos de graduação. O processo é muito mais amplo e demanda envolvimento, investigação e criação para informar e formar os docentes.

Já a família cabe buscar ajuda necessária e aceitar o diagnóstico obtido, agindo assim a criança se sentirá acolhida e amada em seu lar.

Se professores, alunos e sociedade em geral trabalharem em busca de uma educação inclusiva, os benefícios desta inclusão são múltiplos para todos os envolvidos. Os alunos ganham por terem a oportunidade de aprender uns com os outros, e conseqüentemente melhoram em relação às habilidades acadêmicas e sociais e de preparação para uma vida em sociedade.

Os professores têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades profissionais, pois precisam encontrar uma maneira de atender às mais variadas necessidades dos alunos, precisam criar uma atmosfera de cooperação e de apoio a todos que necessitam. Desta forma, a sociedade também ganha, pois são preparados indivíduos capazes de reconhecer o valor social da igualdade, aprendem que apesar das diferenças, todos têm direitos iguais (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora. (2014)

ANDRADA, E. G. C. de. **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente**. *Psicologia Escolar e Educacional*. V.7, nº 2, pp. 171-178. 2003.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra. **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais**. 1.ed. – Curitiba, PR: Bagai, 2020. Recurso digital.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores** [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

Campanha Junho Púrpura alerta para distúrbios de aprendizagem. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/campanha-junho-purpura-alerta-para-disturbios-de-aprendizagem>. Acesso em: 11/06/2021.

FERREIRA, A. V. S. et. al. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. B1. Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. V. 11, n.24. 2013.

